
PROJETOS E POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NA LUTA POR POLÍTICAS DEMOCRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO PARA O BRASIL

Daniel Herz

Com a participação de: Alexandre de Mello (Ugf-RJ), Ana Cristina M. dos Santos (Ufimt-MT), Anny Christine Buchegger Beltrão (Units-SE), Célia Aparecida de O. Pereira (Ufg-GO), Cristiana Rodrigues Carvalho (Unicap-PE), Dayan Cavalcante Saldanha (Ufimt-MT), Dilma Bernardes (Ufms-MS), Eduardo Barbosa de Oliveira (Ive-SE), Eliane Batista Pontes (Ive-MT), Erick de Miranda Brêtas (Ufrj-RJ), Eustáquio José Rodrigues Filho (MT), Genilce Nezzi (Units-MT), Ivan Barros Linares (Ufpe-PE), Jacqueline Bezerra Lopes (Ufms-MS), Joaquim A. do Prado (PE), Jociane Maria do Nascimento (Univali-SC), Júlia Beatriz Schellin (Puc-RS), Lenda Vanessa Ribeiro de Lima (Ufpe-PE), Luiz Alberto O. Chagas (Ufms-MS), Luiz Carlos Borba Garcia (Univali-SC), Marcos Vinícius Lemos de Paiva (Ufrn-RN), Pablo Nascimento Cortes Moreira (Ufg -GO), Renata Ferreira dos Santos (Ufg-GO), Renato Santiago (Ufrgs-RS), Sérgio Luís de Sousa Furtado (MT), Stefano Toledo Cecon (Ufimt-MT), Yoisalva dos Santos Albuquerque (Unicap-PE),

Texto apresentado no "Grupo de Trabalho Políticas de Comunicação no Brasil", no XVI Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação - Intercom, de 3 a 7 de setembro de 1993, em Vitória - ES

VERSÃO PRELIMINAR

PROJETOS E POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NA LUTA POR POLÍTICAS DEMOCRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO PARA O BRASIL

I. APRESENTAÇÃO

Nos dias 22 e 23 de julho de 1993, durante o Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação - Enecom, em Recife, realizou-se um evento denominado "Oficina de Pesquisa em Políticas de Comunicação".

Como resultado desta Oficina foi sugerido à Executiva Nacional dos Estudantes o estabelecimento de um Protocolo de Cooperação entre a Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação e o Grupo de Trabalho Políticas de Comunicação no Brasil da Intercom e a deflagração de três projetos, aqui relatados.

II. OBJETIVOS DA OFICINA DE PESQUISA EM POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO

Deflagrando as atividades da "Oficina de Pesquisa em Políticas de Comunicação", realizada durante o Enecom, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

a) Formular proposições sobre o significado que podemos atribuir a atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Organização Estudantil na mobilização dos Cursos e estudantes de Comunicação em relação à democratização da comunicação e à implementação de correspondentes Políticas de Comunicação no Brasil.

b) Identificar possibilidades concretas e objetivos para atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Organização Estudantil neste tipo de mobilização.

c) Enunciar linhas gerais de um ou mais projetos que possam ser implementados imediatamente.

d) Informar à Enecos, às entidades da área da comunicação, às direções das Escolas de Comunicação e ao Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação sobre os resultados desta oficina.

III. TRABALHO DESENVOLVIDO

Para a consecução dos seus objetivos as atividades da "Oficina de Pesquisa em Políticas de Comunicação" foram divididas em duas etapas. Na primeira, o grupo examinou perspectivas de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e organização estudantil, nas Escolas de Comunicação, versando sobre o assunto Políticas de Comunicação no Brasil. Na segunda etapa, foram discutidas possibilidades de formulação de projetos, para implementação imediata e que não dependessem de muitos recursos além dos que estivessem dados ou que pudessem ser obtidos com facilidade.

1. PRIMEIRA ETAPA: SÉRIAS DIFICULDADES DE FORMULAÇÃO

Podemos considerar que a primeira etapa dos trabalhos não foi bem sucedida. O esforço foi claramente situado da seguinte forma: "como podemos mobilizar os estudantes, professores e as Escolas de Comunicação para produzir resultados relevantes para o debate de Políticas de Comunicação no Brasil em atividades de ensino, pesquisa, extensão e organização dos estudantes de comunicação?". Apesar da clareza com que o problema foi enunciado e detalhado em explicações, o grupo teve sérias dificuldades para responder à indagação.

O grupo participante foi subdividido em 8 subgrupos que trataram, especializadamente, de ensino, pesquisa, extensão e organização estudantil, com subgrupos abordando essa problemática nas escolas públicas e nas escolas privadas.

O que verificou-se foi uma generalizada dificuldade de, com um mínimo de objetividade, "formular perspectivas" e "avaliar possibilidades concretas de atuação". O resultado foi uma avaliação genérica dos problemas dos cursos no que se refere a ensino, pesquisa, extensão e organização estudantil. Mesmo o amplo painel de problemas dos cursos foi suficiente para discriminar a especificidade dos problemas das escolas públicas e privadas. O saldo da atividade resumiu-se a uma generalizada manifestação de descontentamento com a situação dos cursos.

As dificuldades evidenciaram deficiências teóricas e metodológicas (incapacidade de conceituar um problema e para ele buscar soluções) como técnico-práticas (esboçar projetos conseqüentes às necessidades reveladas pela identificação de problemas).

2. SEGUNDA ETAPA: ENCAMINHAMENTO DE TRÊS PROJETOS DE EXECUÇÃO IMEDIATA

Na segunda etapa das atividades, verificou-se avanços significativos. A partir de uma proposição inicial da coordenação dos trabalhos o grupo encaminhou o esboço de três projetos. Embora os problemas verificados na primeira etapa tenham voltado, em certa medida, a se verificar - percebendo-se uma grande dificuldade para "conceituar problemas" e "formular e delimitar soluções" - o equacionamento dos projetos foi bastante razoável e gerou um certo entusiasmo diante da demonstração de possibilidade de implementação imediata desses projetos.

Como resultado da atividade, o grupo participante da oficina propôs que fosse firmado um Protocolo de Cooperação entre o GT Políticas de Comunicação no Brasil e a Enecos. Também propôs a execução de três projetos: a instalação de uma rede nacional para difusão de informações

entre os estudantes de comunicação, a criação de um Banco de Temas para estimular pesquisas sobre Políticas de Comunicação e a realização de uma pesquisa nacional sobre as ligações de parlamentares federais com emissoras de rádio e televisão.

Todas essas proposições foram aceitas pela Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação (Enecos) e, tanto a minuta do Protocolo de Cooperação, como o esboço dos três projetos - originalmente produzidos pelos subgrupos, na Oficina - foram livremente adaptados e desenvolvidos pela coordenação dos trabalhos e aqui estão relatados.

IV. RECOMENDAÇÃO À ENECOS

A "Oficina de Pesquisa em Políticas de Comunicação" concluiu pela proposição, à Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação, os seguintes encaminhamentos:

- a) Assinatura de Protocolo de Cooperação entre o Grupo de Trabalho Políticas de Comunicação no Brasil da Intercom e a Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação - Enecos, visando o desenvolvimento de trabalhos conjuntos.
- b) Desenvolvimento de esforços para identificar possibilidades de atuação conjunta e implementação de projetos.
- c) Designação de encarregados de supervisionar os encaminhamentos conjuntos, ativando professores, pesquisadores e direções das Escolas de Comunicação, através do GT da Intercom e os estudantes de comunicação, através da Enecos.

V. PROJETO 1

INSTALAÇÃO DE UMA REDE NACIONAL DE COMPUTADORES PARA SUPORTE À ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto pretende aproveitar as facilidades de serviços públicos de transmissão de dados e tratamento de mensagens, hoje disponíveis no país, para criar uma rede nacional de computadores que dê suporte à organização dos estudantes de comunicação e possa ser utilizada para outras finalidades como, por exemplo, possibilitar atividades de apoio ao Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação.

2. OBJETIVOS

a) Dotar os estudantes de comunicação de uma estrutura de difusão de informações ágil, barata e de alcance nacional.

b) Desenvolver uma tecnologia de operação e uma estrutura operacional que, concebida como rede, possibilite múltiplas utilizações e formas interativas de comunicação.

c) Mobilizar todos os DAs, CAs ou qualquer outra modalidade de organização estudantil da área de comunicação para aderir a esta rede nacional com a função de integração dos estudantes.

3. JUSTIFICATIVA

A falta de agilidade e os elevados custos das formas tradicionais de comunicação em escala nacional (via postal ou telefone) é uma das causas da grande dificuldade de organização de um movimento estudantil num país de dimensões continentais como o Brasil. A criação de uma rede nacional interligando computadores, em todo o país, através da infra-estrutura pública de transmissão de dados hoje disponível, proporcionaria uma importante, talvez decisiva, ferramenta de organização dos estudantes de comunicação. Além disso, a flexibilidade prevista para essa rede, permitindo múltiplas utilizações, possibilitaria a que os estudantes de comunicação colaborassem com o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, proporcionando a infra-estrutura de comunicação que o Fórum também necessita e não está conseguindo implementar.

4. OPERACIONALIZAÇÃO

a) O Projeto recorrerá ao Sistema de Tratamento de Mensagens STM 400, oferecido pela Embratel, que se apoia na Rede Nacional de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes (RENPAQ). Qualquer usuário pode ter acesso a este serviço, bastando credenciar-se junto à Embratel e ter acesso a um microcomputador com modem e uma linha telefônica.

b) O início das atividades se dará com o credenciamento de um usuário, indicado pelos estudantes, que atuará como gerentes da rede. Imediatamente o gerente da rede deixará disponível no sistema uma Informativo da Enecos e o Banco de Temas (ver Projeto 2).

c) Já com a operação experimental em andamento, a Enecos fará intensa divulgação, junto aos estudantes de todas as escolas de comunicação do Brasil as informações necessárias para uma ampla disseminação de credenciamento de usuários, junto ao STM 400, sendo pelo menos um por Escola de Comunicação, o que possibilitará a operação em rede.

d) A partir da disseminação da tecnologia de operação em rede poderão ser desenvolvidos - através do uso de caixas-postais eletrônicas, quadros de avisos e teleconferências - aplicações como: serviço informativo da Enecos como noticiário e agendas do movimento dos estudantes de comunicação; divulgação do Banco de Temas (Projeto 2); criação de uma agência de notícias, integrando todas as Escolas de Comunicação, com material para uso em laboratório e, eventualmente, para disseminação mais ampla junto à setores da sociedade civil; criação de um sistema de informação do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, interligando Comitês, Comissões Pró-Comitês e entidades nacionais integrantes do Fórum.

e) O custo da assinatura do STM 400, para usuários pessoas físicas, é de cerca de US\$ 10 por mês, acrescido do tempo de uso e do volume de dados recebido ou transmitido. O custo da ligação é uma fração do custo de um interurbano. É necessário que o usuário tenha acesso a um microcomputador com modem e linha telefônica. Não é necessário que o usuário seja proprietário do micro, modem e telefone. Basta poder ter acesso por alguns minutos a esse tipo de recurso para poder operar o STM 400.

VI. PROJETO 2

CRIAÇÃO DE UM BANCO DE TEMAS SOBRE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto consistirá na criação de um Banco de Temas com propostas e sugestões de atividades e trabalhos de pesquisa sobre "Políticas de Comunicação no Brasil" a serem desenvolvidas nos cursos de graduação na área da comunicação.

2. OBJETIVOS

O Banco de Temas tem a finalidade de elaborar, sistematizar e difundir propostas e sugestões de trabalhos de pesquisa, ensino e extensão, em atividades de graduação, que contribuam para:

- a) compreensão dos limites e possibilidades da luta pela democratização da comunicação no Brasil;
- b) crítica e denúncia de práticas de meios de comunicação de massa, contrárias ao interesse público e à democracia;
- c) desvendamento da relação de poder político e econômico envolvendo os meios de comunicação de massa.
- d) avaliação dos limites e potencialidade do mercado de comunicação de massa;
- e) avaliação do papel político cumprido por meios públicos ou privados de comunicação de massa;
- f) análise de fenômenos culturais, sociais e econômicos que relacionem política e comunicação.

3. JUSTIFICATIVA

A mais elementar das avaliações permite a constatação do imenso dispêndio de esforços e mesmo de recursos em atividades de graduação, nas Escolas de Comunicação do país, que não resultam em atividades relevantes. Com uma iniciativa singela, como é a criação e operação do Banco de Temas, acreditamos que é possível estimular iniciativas relevantes em atividades de graduação de pesquisa, ensino, extensão e de organização dos estudantes de comunicação.

4. OPERACIONALIZAÇÃO

a) Designação de dois responsáveis - um pelo Grupo de Trabalho "Políticas de Comunicação no Brasil" da Intercom e outro pela Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação - para recebimento, triagem, redação final e atualização de propostas e sugestões para o Banco de Temas.

b) Edição bi-mensal de um boletim divulgando as propostas e sugestões incorporadas ao Banco de Temas e distribuição às direções das Escolas de Comunicação e às direções de Diretórios e Centros Acadêmicos e demais organizações estudantis, respectivamente, pelo Grupo de Trabalho "Políticas de Comunicação no Brasil" da Intercom e pela Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação (Enecos).

c) Os responsáveis pelo Banco de Temas também estão encarregados de receber críticas e comentários às propostas e sugestões integrantes do Banco de Temas, devendo responder fundamentadamente a essas críticas e comentários, cujo mérito será apreciado, em última instância, conjuntamente, pelo GT "Políticas de Comunicação no Brasil" da Intercom e pela Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação.

d) O GT "Políticas de Comunicação no Brasil" da Intercom e a Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação se empenharão em desenvolver, mobilizando meios próprios ou somando-se a iniciativas já existentes, um sistema de documentação dos trabalhos que forem realizados, por estudantes de graduação, aproveitando as propostas e sugestões apresentadas pelo Banco de Tema

VII. PROJETO 3

PESQUISA NACIONAL SOBRE A LIGAÇÃO DE PARLAMENTARES FEDERAIS COM EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto pretende mobilizar estudantes de comunicação de todos os estados onde existirem escolas de comunicação para participar de uma pesquisa nacional que procurará desvendar as ligações entre parlamentares federais (deputados federais e senadores) com emissoras de rádio e televisão.

2. OBJETIVOS

a) Traçar um quadro nacional, amplamente documentado, das relações entre parlamentares federais e emissoras de rádio e televisão.

b) Identificar as ligações de cada um dos parlamentares federais com emissoras de rádio e televisão, entendendo-se "ligações" como: participação como acionista ou cotista em empresa que detenha permissão ou concessão de frequência ou canal de rádio ou de televisão; ligações de parentesco com acionistas ou cotistas; relações empregatícias; fortes ligações pessoais ou políticas que resultem em algum tipo de apoio ou divulgação extraordinária de parlamentares federais por emissoras de rádio e televisão.

c) Sistematização e análise dos dados coletados pela pesquisa.

d) Divulgação dos resultados da pesquisa para professores e pesquisadores, através do GT Políticas de Comunicação no Brasil e para estudantes, através da Enecos.

3. JUSTIFICATIVA

Embora existam diversos trabalhos jornalísticos ou acadêmicos examinando a relação entre parlamentares e emissoras de rádio e televisão, sem dúvida, ainda há necessidade de um esforço que procure ser exaustivo e possa amparar-se num grande esforço nacional para produção de informação e análise sobre o problema. A resultante de uma pesquisa desta natureza, se bem sucedida, certamente contribuiria para a capacitação da sociedade para o debate dos problemas da comunicação no Brasil e para a formulação de estratégias de interlocução com o Congresso Nacional.

4. OPERACIONALIZAÇÃO

a) Inicialmente o GT Políticas de Comunicação no Brasil e a Enecos indicarão dois coordenadores técnicos, sendo um do GT e um estudante, para coordenação da pesquisa em âmbito nacional. Estes serão os responsáveis pela implementação, coordenação e supervisão de todas as atividades, bem como pelo recolhimento dos dados e sua análise.

b) O trabalho será iniciado a partir do reconhecimento das informações já existente sobre o

objeto.

c) A Coordenação Nacional buscará assegurar que cada estado tenha um CA ou DA responsável pela implementação da pesquisa na região, sendo que estes deverão indicar um coordenador das operações no estado e tentar obter a máxima participação possível das escolas. O Coordenador Estadual será o elo de ligação com a Coordenação Nacional.

d) A Coordenação Nacional enviará a cada um dos Coordenadores Estaduais uma listagem com as informações hoje disponíveis sobre as relações entre parlamentares federais e emissoras de rádio e televisão, bem como a lista das emissoras de rádio e televisão existentes no Estado, com a discriminação dos seus respectivos acionistas ou cotistas.

e) Junto com este material, a Coordenação Nacional enviará instruções de como proceder a pesquisa nos estados.

f) Todas as informações apuradas nos estados deverá indicar clara e nominalmente os responsáveis pelas mesmas.

g) É recomendável, sempre que possível, que o Coordenador Estadual busque um professor para ajudar na orientação das atividades e colabore avaliando a qualidade dos resultados obtidos no estado.

h) Os relatórios elaborados pelos Coordenadores Estaduais deverão ser enviados para o local indicado pela Coordenação Nacional, no prazo estipulado.

i) Caso considere necessário, a Coordenação Nacional solicitará aos Coordenadores Estaduais a checagem de determinadas informações e dados constantes de relatórios produzidos nas regiões.

j) A Coordenação Nacional fará uma completa verificação dos dados e providenciará na sua sistematização e análise, em relatório abrangente que será levado à consideração do GT Políticas de Comunicação e da Enecos.

k) Tão logo haja um posicionamento favorável do GT e da Enecos o relatório será amplamente divulgado entre professores, pesquisadores e estudantes de comunicação, bem como junto às entidades integrantes do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação.

VIII. PARTICIPANTES DA OFICINA

Alexandre de Mello (Ugf-RJ)
Ana Cristina M. dos Santos (Ufimt-MT)
Anny Christine Buchegger Beltrão (Units-SE)
Célia Aparecida de O. Pereira (Ufg-GO)
Cristiana Rodrigues Carvalho (Unicap-PE)
Daniel Herz (Coordenador)
Dayan Cavalcante Saldanha (Ufimt-MT)
Dilma Bernardes (Ufms-MS)
Eduardo Barbosa de Oliveira (Ive-SE)
Eliane Batista Pontes (Ive-MT)
Erick de Miranda Brêtas (Ufrj-RJ)
Eustáquio José Rodrigues Filho (MT)
Genilce Nezzi (Units-MT)
Ivan Barros Linares (Ufpe-PE)
Jacqueline Bezerra Lopes (Ufms-MS)
Joaquim A. do Prado (PE)
Jociane Maria do Nascimento (Univali-SC)
Júlia Beatriz Schellin (Puc-RS)
Lenda Vanessa Ribeiro de Lima (Ufpe-PE)
Luiz Alberto O. Chagas (Ufms-MS)
Luiz Carlos Borba Garcia (Univali-SC)
Marcos Vinícius Lemos de Paiva (Ufrn-RN)
Pablo Nascimento Cortes Moreira (Ufg -GO)
Renata Ferreira dos Santos (Ufg-GO)
Renato Santiago (Ufrgs-RS)
Sérgio Luis de Sousa Furtado (MT)
Stefano Toledo Ceccon (Ufimt-MT)
Yoisalva dos Santos Albuquerque (Unicap-PE)

~~ANEXO I~~

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

~~Com base no proposto à Enecos, foi desenvolvida a seguinte minuta de Protocolo.~~

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O GRUPO DE TRABALHO POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM E A EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO - ENECOS, OBJETIVANDO A COOPERAÇÃO MÚTUA NA ÁREA DE PESQUISA SOBRE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO PARA O BRASIL.

Aos ¹⁴ dias do mês ^{de junho} do ano de mil novecientos e noventa e ^{seis} o Grupo de Trabalho Políticas de Comunicação no Brasil da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom, doravante denominada simplesmente GT, representada neste ato por ..., e a Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação - ENECOS, doravante denominada ENECOS, neste ato representada por ..., resolvem celebrar o presente Protocolo de Cooperação, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente Protocolo de Cooperação tem por objetivo a realização de estudos, pesquisas, cursos, seminários, conferências, trabalhos de campo da pesquisa científica, desenvolvimento de recursos humanos, produção de material instrucional, publicações e eventos, objetivando o desenvolvimento científico, técnico e tecnológico, no que se refere à formulação, debate, divulgação, implementação e avaliação de políticas de comunicação no Brasil.

CLÁUSULA SEGUNDA - DA FORMA

Para a realização conjunta do citado na Cláusula Primeira, serão firmados Convênio ou Contratos específicos e respectivos Termos Aditivos, se necessários, para cada área de atuação.

CLÁUSULA TERCEIRA - DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS

Cada Convênio ou Contrato específico, fixará as condições das tarefas a serem desenvolvidas em conjunto pelas partes, delineando claramente as obrigações de cada uma.

CLÁUSULA QUARTA - DO PESSOAL

Os trabalhos, objeto de cada Convênio ou Contrato, serão desenvolvidos por Professores, Pesquisadores ou Estudantes de cada uma das partes envolvidas ou de outras entidades nacionais e estrangeiras.

CLÁUSULA QUINTA - DA RESPONSABILIDADE

O GT comparecerá nos Convênios ou Contratos estabelecidos exclusivamente com a disponibilidade dos recursos humanos que o integram não implicando isto em nenhum compromisso ou responsabilidade de parte da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM.

CLÁUSULA SEXTA - DA ADESÃO DE TERCEIROS A CONVÊNIOS E CONTRATOS

Os trabalhos desenvolvidos em conjunto pelo GT e pela ENECOS, na consecução da cooperação pretendida, poderão contar com a adesão de terceiros, na condição de colaboração ou de financiamento, o que será devidamente consignado nos Convênios ou Contratos que foram firmados.

CLÁUSULA QUINTA - DA VIGÊNCIA

O presente Protocolo de Cooperação entrará em vigor no dia ... de ... de 1993, com validade até o dia ... *14 jun 4* *4*

CLÁUSULA SEXTA - DA RESCISÃO

O presente Protocolo de Cooperação poderá ser rescindido, de comum acordo entre as partes, observado o prazo mínimo de 60 (sessenta dias), ou unilateralmente, por inadimplemento de quaisquer de suas Cláusulas, mantidos entretanto, até o seu final, os Convênios específicos que tenham sido assinados.

E, por estarem justas e acertadas, as partes comprometem-se ao integral cumprimento das Cláusulas ora estabelecidas e assinam o presente em 03 (três) vias de igual teor, na presença das testemunhas que abaixo subscrevem.

Saw ... 14 jun 4
..., ... de ... de 1993

Nome
FUNÇÃO

Nome
FUNÇÃO

TESTEMUNHAS: 1.

2.